



falauJuf

EDIÇÃO Nº 817
SALVADOR/ BA - 20 DE MAIO DE 2021

Noite do Dia das Mães termina em pizza



A ASSERJUF através do seu Instagram Oficial realizou no dia 07 de maio (sexta-feira), o Sorteio Dia das Mães Tamanho Família. Para a data ser comemorada junto com a família a equipe preparou uma noite de pizza para 10 mães associadas. O sorteio foi transmitido ao vivo em nosso perfil do Instagram @asserjuf_ba, na sexta-feira, às 18h.

Para participar do sorteio era necessário seguir algumas regras, tais como, ser mãe associada da ASSERJUF, seguir o Instagram @asserjuf_ba, curtir a foto oficial, deixar o perfil público no dia do sorteio marcar 3 associados nos comentários e responder no mesmo comentário: Ser mãe na quarentena é... Foram dez ganhadoras cada uma contemplada com uma pizza tamanho família com 01 refrigerante. A entrega foi realizada no domingo, dia 09/05, na residência das respectivas ganhadoras. Apesar de alguns transtornos por conta das fortes chuvas que ocorreram durante a noite, as mães puderam desfrutar de uma maravilhosa pizza.

A ASSERJUF parabeniza todas as mães!



Feliz Aniversário

04/05
Elisonete Souza dos Santos

05/05
Dra. Marla Consuelo Santos Marinho
Vera Maria Barros Pereira

06/05
Lélio Furtado Ferreira
Luciana Fonseca de Freitas
Maria Luiza de Campos Cordeiro

07/05
Maria das Graças dos Santos Pita
Sayonara de Jesus Santos
Marcia Marques da Silva

09/05
Maria Soledade Magalhes Ferreira
Erenilson Sousa de Oliveira

10/05
Antonio Luiz Dias
Marcia Nilo do Vale

11/05
Edite de Jesus Santana
Isabel Mariana Braga de Brito

12/05
Marcelo Tony Patterson de Almeida
Moyses Barbosa de Castro Dourado

13/05
Cintia Araújo Lima

14/05
Josenil Francisco Batista

15/05
Maria Dionicia Resende de Lima

16/05
Ana Marta Abreu Meirelles
Elisabete Costa Medina

17/05
Diana Cordeiro Mattos
Sonia Maria Dalcum

18/05
Cacilda Cunha Pacheco Aleluia
Mirela Tourinho Barbosa Martins

19/05
Adriana Silva Rivas

21/05
Maria das Graças Dias Rebelo
Wendel Tolentino dos Santos



O problema de saúde que pode matar até 10 milhões em 2050 se o mundo não agir

Pasteur disse que a sorte só favorece as mentes preparadas (le hasard ne favorise que les esprits préparés).

Talvez seja por isso que quando, ao voltar das férias, Alexander Fleming descobriu que um fungo havia contaminado seu cultivo de estafilococos, ele não se conformou simplesmente.

Em vez de jogá-los no lixo, ele observou que, perto do fungo, as colônias de estafilococos haviam morrido.

Essa observação levou à descoberta da penicilina, que deu início à era dos antibióticos.

E posso dizer que aqueles que vivem nesta era são privilegiados na história da nossa espécie.

Os antibióticos são substâncias com a extraordinária capacidade de matar bactérias sem fazer mal ao paciente infectado.

São provavelmente, junto com as vacinas, um dos avanços científicos mais importantes da medicina.

As bactérias podem voltar a ser a principal causa de morte da humanidade

Antes da era dos antibióticos, as infecções bacterianas eram a principal causa de morte no planeta.

É por isso que doenças como a peste, tuberculose, lepra ou cólera fazem parte da nossa história.

Isso pareceu ter chegado ao fim quando os antibióticos entraram em cena.

Mas não era tão simples. O primeiro a avisar foi o próprio Fleming.

Em 1945, em seu discurso de ganhador do Prêmio Nobel, ele alertou que o uso indevido dessas moléculas poderia selecionar bactérias resistentes.

No entanto, durante as primeiras décadas da era dos antibióticos, uma infinidade de novas moléculas foi encontrada, e os tratamentos funcionaram sem problemas.

Por isso, os antibióticos foram usados de maneira despreocupada e em grandes quantidades.

Hoje as coisas mudaram muito. Há décadas não encontramos novos antibióticos, e as bactérias multirresistentes (que resistem a várias famílias de antibióticos diferentes) são o pão nosso de cada dia nos hospitais.

Na verdade, em 2014, estimou-se que a resistência aos antibióticos causava 700 mil mortes a cada ano e que esse número aumentaria para 10 milhões de mortes por ano até 2050.

Se não conseguirmos frear a resistência, as bactérias serão novamente a principal causa de morte da humanidade, e também se cumprirá a profecia de Louis Pasteur de que os micróbios terão a última palavra (Messieurs, c'est les microbes qui auront le dernier mot).

O erro de subestimar as bactérias

Como é que não conseguimos prever o aparecimento da multirresistência e a perda de eficácia dos nossos tratamentos?

Bem, fundamentalmente, porque subestimamos a capacidade de evolução das bactérias.

Longe do modelo simples de mutação e seleção que acreditávamos no início do século 20 reger o surgimento das resistências, as bactérias possuem várias estratégias muito mais poderosas para superar situações adversas.

Uma delas é a transferência horizontal de genes, que faz com que bactérias de diferentes espécies troquem DNA que pode ser útil para elas.

Isso conecta qualquer bactéria que enfrenta uma ameaça (como, por exemplo, aquelas dos hospitais quando tratadas com antibióticos) com soluções que se originaram em outros micro-organismos de qualquer outra parte do planeta.

A outra estratégia que não fomos capazes de prever é a existência de um acelerador evolutivo em bactérias chamado integron.



O integron é uma plataforma genética que permite às bactérias capturar genes que fornecem novas funções, agindo como memórias que armazenam funções úteis para a bactéria.

Um dos elementos chave para o integron é que os genes que foram úteis em um dado momento, mas já não são mais, se expressam muito pouco. Em outras palavras, representam um baixo gasto de energia para a bactéria.

Isso é fundamental porque uma das razões pelas quais acreditávamos que as bactérias nunca seriam multirresistentes é que pensávamos que a resistência implicaria um custo energético alto. O integron resolve isso expressando pouco os genes que não o interessam.

Mas esta situação não é estática: se a bactéria é atacada por antibióticos, o integron é ativado e reorganiza seus genes para encontrar o gene de resistência ao antibiótico que agora vai matá-la.

Em suma, o integron é como uma memória bacteriana que permite aprender novas funções, reduzindo o gasto energético quando essas funções não são utilizadas e lembrando delas quando voltam a ser necessárias.

Isso nos levou a postular a teoria de que o integron proporciona à bactéria adaptação sob demanda.

O integron em ação

Em nosso último trabalho, pesquisadores das Universidade de Oxford, no Reino Unido, e da Universidade Complutense de Madri, na Espanha, puderam ver o integron em ação e confirmar essa teoria.

Para isso, construímos dois integrons quase idênticos na bactéria patogênica *Pseudomonas aeruginosa* (uma bactéria que causa infecções respiratórias).

Ambos integrons possuem três genes de resistência na mesma ordem, de modo que o último gene não confere resistência à gentamicina porque se expressa pouco (mas se o colocássemos na primeira posição do integron, esse gene proporcionaria resistência).

A única diferença entre os dois integrons é que a integrase não funciona em um deles. A integrase é justamente a proteína responsável por capturar e reorganizar os genes do integron.

Usando duas bactérias idênticas, exceto pelo gene da integrase — em uma o integron funciona, e na outra não —, é possível comparar a capacidade de desenvolver resistência proporcionada por um integron.

Para fazer isso, forçamos em laboratório várias populações dessas duas bactérias a crescer em concentrações cada vez maiores desse antibiótico.

Assim, podemos avaliar sua capacidade adaptativa medindo o número de populações que sobrevivem e são extintas quando a concentração do antibiótico aumenta.

Além disso, sequenciamos os genomas das populações em concentrações baixas de antibióticos e em concentrações muito elevadas.

O que nossos experimentos demonstram claramente é que, quando o integron funciona, permite a sobrevivência de mais populações em altas concentrações de antibiótico do que quando ele não funciona.

O sequenciamento mostrou que, no início dessa corrida evolutiva, o integron reorganiza aleatoriamente seus genes de resistência, gerando variabilidade genética muito rápida. E a seleção pelo antibiótico pode atuar sobre esta variabilidade.

Isso é fundamental em concentrações mais altas, nas quais encontramos exclusivamente bactérias que moveram o gene de resistência à gentamicina para a primeira posição do integron e, assim, conseguiram aumentar sua resistência.

No futuro, nossa pesquisa ajudará a desenvolver intervenções que diminuam a resistência e nos ajudem a conter esta pandemia silenciosa.

Você tem cuidado da sua saúde?

Mesmo em meio à pandemia, é fundamental que o acompanhamento médico, as consultas e os exames de rotina sejam mantidos



A pandemia indiscutivelmente tem gerado profundos impactos na saúde. E não apenas pelos constantes novos casos de infecções por Covid-19 e suas consequências. Dados do Sistema Único de Saúde (SUS) mostram que, de março a outubro de 2020, houve uma queda de 38% em consultas, atendimentos e acompanhamentos em clínicas, e de 31% em procedimentos com finalidade diagnóstica. Ou seja, por conta da pandemia, os brasileiros têm se cuidado menos. Com base nesses dados e pensando em auxiliar e incentivar a continuidade segura do acompanhamento médico e do cuidado preventivo, a Merck, empresa líder em ciência e tecnologia, lançou, em maio deste ano, a campanha “Normal é se Cuidar”, reforçando que cuidar da própria saúde é um hábito que não pode ser esquecido por conta do chamado “novo normal”.

Para o dr. Luiz Magno, diretor médico da Merck Brasil, há uma explicação plausível para o afastamento dos pacientes dos consultórios logo no início da quarentena, quando houve, inclusive, uma orientação das autoridades sanitárias para que as pessoas evitassem consultas que não fossem de urgência. Também os tratamentos de fertilidade foram suspensos. A medida foi orientada pela Sociedade Brasileira de Reprodução Assistida (SBRA) e pela Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH), com apoio da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), como medida de segurança.

Mas a pandemia se estendeu por mais de um ano, ainda sem previsão de acabar, e os cuidados com a saúde precisam continuar. “Hoje, os hospitais e clínicas se adaptaram com protocolos de segurança para evitar o contágio. Além disso, a telemedicina agora é regulamentada e acaba sendo uma opção prática para algumas consultas, evitando ou reduzindo a necessidade de encontros presenciais”, diz.

Prevenção e acompanhamento médico

O especialista ressalta que pacientes que sofrem de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, mesmo que estejam sob controle, não devem parar o tratamento ou deixar de lado o acompanhamento médico por medo de contrair o novo coronavírus.

Também no caso de pessoas sem doenças crônicas ou fatores de risco já identificados, o check-up não deve ser ignorado. “O Caderno de Atenção Primária, do Ministério da Saúde, determina a frequência dos exames mais importantes para o rastreamento da saúde. No geral, o ideal é que se faça contato com o médico pelo menos uma vez a cada dois anos. Mas, indivíduos com mais de 40 anos, por exemplo, devem fazer exames completos anualmente. Para as mulheres, é importante a consulta também anual com o ginecologista e para os homens, com o urologista”, informa.

O adiamento das consultas de rotina pode custar caro aos pacientes. Magno cita como importante exemplo os exames para rastreamento de câncer colorretal, que, de acordo com a Sociedade Americana de Câncer, são indicados tanto para homens quanto para mulheres anualmente a partir dos 45 anos. “Ele é fundamental para detectar esse que é o segundo tipo mais comum no Brasil e, muitas vezes, com sintomas silenciosos”, afirma.

De fato, segundo levantamento da Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica e da Sociedade Brasileira de Patologia, ao menos 70 000 pessoas com câncer deixaram de receber o diagnóstico entre março e o fim de maio de 2020. Dados do SUS também mostram uma queda de cerca de 50% nos diagnósticos referentes à doença. São pacientes que não iniciaram o tratamento rapidamente, podendo ter resultados e chances de melhora comprometidos.

Também no caso de outras enfermidades, o diagnóstico precoce e o acompanhamento preventivo podem fazer toda a diferença – somente em 2020, por exemplo, houve um aumento de 132% de mortes por doenças cardiovasculares, que pode ser consequência da falta de prevenção de pacientes que já apresentavam riscos para doenças do coração.

Saúde como prioridade

De uma maneira geral, os brasileiros já têm o costume de procurar um médico apenas em casos de necessidade, quando apresentam dor ou algum outro sintoma incômodo.

Mas, em um ano em que a saúde certamente foi o assunto mais importante e preocupante, além de ser o mais comentado, incorporar o hábito do cuidado preventivo e periódico faz todo sentido. “É necessário se cuidar sempre, independentemente do gênero e da idade, a fim de evitar agravamento de uma possível doença invisível. A prevenção, quando falamos de saúde, é sempre o melhor caminho e pode levar a uma eficácia muito maior de diversos tratamentos”, comenta o diretor médico da Merck Brasil.

No caso dos tratamentos de fertilidade, como é sabido que o tempo é um fator fundamental e considerando que não há ainda previsão do término da pandemia, é importante que a paciente converse com o médico especialista para que tomem uma decisão conjunta. “É preciso entender se trata-se de um caso prioritário, se deve ser adiado ou se já é possível uma retomada. Agora, os tratamentos estão voltando gradualmente, com todas as medidas de segurança”, diz. A telemedicina, como já mencionado, pode ser uma boa opção para alguns casos. Mas, se for necessário comparecer a uma consulta presencialmente, é importante seguir todas as recomendações das autoridades de saúde, como o uso constante de máscara, a higienização frequente das mãos com água e sabão ou com antisséptico à base de álcool em gel 70% e manter uma distância de pelo menos 1,5 metro de outras pessoas.

OBITUÁRIO

A ASSERJUF lamenta informar o falecimento do associado Paulo Marcio Rodrigues de Souza. O sepultamento ocorreu no dia 17/05, segunda-feira, às 13h, no Cemitério Bosque da Paz.

Rogamos a Deus que o receba no seu Reino de amor eterno onde ele descansa em paz.

Nossas condolências para a família e amigos.



Caro(a) associado(a)

Não está recebendo nossos e-mails

Envie seu contato para:

contato@asserjuf.org.br

Fique atento e receba todas as nossas novidades!



SEMPRE COM VOCÊ!

Para você receber os informes da ASSERJUF por whatsapp, é importante salvar o número 71 3306-8382 na agenda do celular.



Obs.: A ASSERJUF não se responsabiliza pelos textos assinados e publicados no jornal ou redes sociais.

EXPEDIENTE



Jornal acessado por e-mail por 569 associados
Disponível em www.asserjuf.org.br
Tiragem: Digital/ Periodicidade: semanal
Direção e Revisão: Luzineide Oliveira
Criação / Diagramação e Textos: Elaine Reis
Distribuição para servidores inativos.

ASSERJUF - Associação dos Servidores da Justiça Federal na Bahia
Av. Ulisses Guimarães, 2631 - Sussuarana
Salvador - Ba - CEP. 41.213-000

DIRETORIA EXECUTIVA

Vera Maria Barros Pereira (CEMAN)
Luzineide Araújo de Oliveira (Aposentada)

DIRETORIA ADMINISTRATIVA / FINANCEIRA

Marlene de Jesus (Aposentada)
Águido Miranda Barreto (Aposentado)

DIRETORIA DE BENEFÍCIOS, COMUNICAÇÃO E EVENTOS

Manoel Pinto Rodrigues da Costa Neto (CEMAN)
Cristina Simões de Oliveira (CEMAN)

CONVÊNIO

A ALFA FINANCEIRA (convênio da ASSERJUF) quer ajudar você a realizar os seus sonhos. Só ela oferece Empréstimo Consignado e Consórcios com as melhores taxas do mercado.

Ligue e faça sua simulação agora!!!

NOVIDADE!!! Agora, o ALFA conta também com **CONSÓRCIO** que lhe permite planejar viagem, festas de aniversários, formatura bem como procedimentos cirúrgicos convencionais ou estéticos.

Cartas de crédito de R\$ 7 a 14 mil.

REBECA SANTOS (71) 99728-1092 (WhatsApp) / 98209-9266 / 2105-7301

E-mail: rebeca.santo@bancoalfa.com.br



Azamor

Novas Profissões



CONSELHO FISCAL 2019 / 2021

Titulares

Paulo Márcio Rodrigues de Souza
Joilton Pimenta da Silva
Claudio Henrique Santos de Oliveira

Suplentes

Adalice Menezes de Almeida
Dirceu Lelis Aranha
José Zito dos Santos

71 3306-8382

www.asserjuf.org.br asserjuf@uol.com.br

fb.com/asserjuf asserjuf_ba